9 de dezembro de 1987

AS CIÊNCIAS SOCIAIS E O ESTADO

Simon Schwartzman
Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC)

Os Estados e instituições modernas necessitam, para seu bom funcionamento, da utilização competente de corpos conhecimento sistematizados, organizados e testados, que são descritos normalmente como de tipo "científico" ou "técnico". O uso das aspas se justifica porque o caráter científico ou técnico destes conhecimentos é com frequência uma aspiração, ou desejo, e não uma realidade consensualmente admitida.

Existem muitas maneiras pelas quais estes conhecimentos são produzidos, e muitas teorias a respeito do relacionamento que se estabelece entre os Estados e as instituições, por uma parte, e os corpos de conhecimento por outra. De maneira esquemática, é possível indicar duas posições extremas:

- A noção clássica de que os corpos de conhecimento se desenvolvem de maneira autônoma e independente, no âmbito das instituições e comunidades científicas, e é depois "transferido" - utilizado, aplicado, apropriado -para as instituições;

- A noção, gerada a partir da sociologia do conhecimento, de que os corpos de conhecimento são gerados pela sua necessidade ou demanda, de forma direta ou indireta.

Estas duas posições extremas deixam de lado o fato de que, na realidade, os corpos de conhecimento são gerados através de uma negociação contínua entre diferentes atores, ou participantes. Uma boa parte da sociologia do conhecimento contemporânea se preocupa exatamente com estes atores e estas negociações. Alguns exemplos, para tornar a ideia mais clara:

-O Estado, em muitas sociedades, organiza escolas de funcionários, centros de pesquisa governamentais e outras agências que possam formar sua própria "expertise";

> -Comunidades profissionais se organizam em academias, universidades, sociedades e associações para o controle da qualidade de seu conhecimento e certificação de seus membros, tratando, assim, de fugir ao controle e influência direta do Estado;
>
> -O Estado procura dotar suas instituições técnicas de uma personalidade "científica", tratando, desta forma, de melhorar sua imagem, e eventualmente sua competência; e, neste processo, adota os valores e as hierarquias de prestígio das comunidades acadêmicas e profissionais;
>
> -As comunidades profissionais e acadêmicas buscam o apoio do Estado e de outras instituições empresariais, e neste processo tratam de se adaptar, em grande parte, às demandas "externas".

As maneiras pelas quais estas negociações são resolvidas ou não variam muito de país a país, e de área de conhecimento a área de conhecimento. O estado francês, por exemplo, tem uma tradição de treinar diretamente seus próprios funcionários, enquanto que os Estados Unidos os recrutam das Universidades. Em relação a disciplinas, a antropologia, por exemplo, é conhecida por ter se formado no processo de formação dos impérios coloniais contemporâneos; no entanto, pode-se dizer que ela goza hoje de uma autonomia institucional e acadêmica bastante bem estabelecida. A Economia parece ter seguido um caminho semelhante. Já a Administração Pública, ou educação, parecem ter muito mais dificuldades em se estruturar de forma relativamente autônoma e diferenciada.

O tema do projeto que penso desenvolver é o do exame de algumas destas disciplinas "híbridas" - como a administração, a educação, o urbanismo - à luz destas negociações. Eu gostaria de poder examinar, primeiro, que modalidades de interação existem entre Estados (ou outras instituições de grande porte) e os portadores dos conhecimentos destas disciplinas - como, em outras palavras, diferentes países e sociedades negociaram estas questões. Em segundo lugar, eu trataria de examinar em que medida os diferentes tipos de negociação levaram, ou levam, a conteúdos diferentes.

Para desenvolver este trabalho, que se encontra ainda em fase bastante preliminar e exploratória, eu partiria de alguns supostos bastante gerais, que creio serem importantes. O primeiro é que, apesar das aspas, a problemática do conhecimento científico, técnico e competente é real e importante. Em outras palavras, eu não subscrevo à ideia de que todas as formas de conhecimento não passam de uma manifestação disfarçada de interesses ou exercício do poder. Acredito que a teoria econômica, por exemplo, é uma disciplina intelectualmente muito mais amadurecida do que, por exemplo, os Estudos Urbanos. Segundo, parto da hipótese que a organização de comunidades profissionais relativamente independentes e autorreferidas é uma condição necessária para o desenvolvimento de conhecimentos de qualidade. E, terceiro, que não é indiferente que o Estado moderno se utilize ou não deste tipo de conhecimentos, ainda

que seu caráter efetivamente "científico" seja problemático. A utilização ou não da competência estabelecida e acumulada é um dos fatores que diferencia, afinal de contas, regimes políticos modernos e eficazes de meras oligarquias ou grupos detentores do poder em situações de ingovernabilidade